

# **Programa Mais Médicos para o Brasil: formação em saúde para atender as necessidades da população brasileira**

## **More Doctor Program for Brazil: health training to attend the Brazilian population needs**

**Ana Maria Pereira Rangel**

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ  
[anamprangel@gmail.com](mailto:anamprangel@gmail.com)

**Miriam Struchiner**

Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ  
[miriamstru@gmail.com](mailto:miriamstru@gmail.com)

### **Resumo**

Este trabalho analisa estudos empíricos que abordam interação de estudantes de Medicina com atendimento em comunidade no Programa Mais Médicos para o Brasil (PMMB). O objetivo é verificar como educação médica tem sido transformada e como os estudantes avaliam estas mudanças. Foi realizada uma pesquisa nas bases BVS, SciELO e LILACS entre 2013-2017 utilizando expressões “Programa mais médicos” e “educação”, “estudantes ou alunos de Medicina”. A análise dos artigos indicou que alunos consideram a participação no PMMB uma oportunidade de aprendizagem, permitindo conhecer condições de saúde da comunidade e integrando ensino-serviço. Os discentes participaram de visitas domiciliares e consultas médicas, praticando comunicação com o paciente, fazendo anamnese e exame físico, adquirindo uma melhor compreensão da realidade do SUS. Os resultados indicam que a participação dos discentes na Atenção Primária de Saúde pode trazer benefícios à educação de profissionais de saúde, além de fortalecer o atendimento da população usuária do SUS.

**Palavras chave:** programa mais médicos, formação profissional, Medicina, saúde.

### **Abstract**

This paper analyzes empirical studies that address the interaction of medical students with community care in the More Doctor Program for Brazil (PMMB). The goal is to see how medical education has been transformed and how students evaluate these changes. A survey was carried out at the BVS, SciELO and LILACS bases between 2013-2017 using the expressions "Program more doctor" AND "education" AND "medical students". The analysis of the articles indicated that students consider the participation in PMMB a learning opportunity, allowing to know community health conditions and integrating teaching-service. The students participated in home visits and medical consultations, practicing communication with the patient, doing anamnesis and

physical examination, acquiring a better understanding of the reality of SUS. The results indicate that the participation of the students in the Primary Health Care can bring benefits to the education of health professionals, besides strengthening the attendance of the SUS user population.

**Key words:** more medical program, education, medicine, health

## **Introdução:**

Mesmo em países com sistemas de saúde universais previstos na constituição como o Brasil, na prática, enfrentam dificuldades na concretização do direito à saúde. A universalização do acesso e prestação de serviços de qualidade são desafios enfrentados pelos sistemas de saúde, para os quais buscam-se estratégias e políticas que possam responder às necessidades de saúde da população (KEMPER, 2016).

Para Amorreti (2005), o perfil predominante do profissional médico formados a partir da segunda metade do século XX é essencialmente positivista, individualista, com enfoque biologicista, fortemente centrado em sua especialidade, disposto a utilizar novas tecnologias, equipamentos e técnicas devido a sua formação tecnicista, com tendência a medicalizar o processo saúde-doença, a incorporar equipamentos e insumos, formados num modelo coerente com as práticas liberais e privatistas, resistente a trabalhar em igualdade de posição com as outras profissões da área da saúde, crítico do SUS e defensor de uma visão liberal e autônoma da profissão. A educação profissional carece de uma reflexão crítica que possibilite a adequação do médico às expectativas sociais.

Segundo Kemper (2016), os países que possuem sistemas de saúde organizados a partir da Atenção Primária a Saúde (APS) apresentam melhores resultados, traduzidos em menores custos da assistência, maior satisfação dos usuários e diminuição de desigualdades sociais. No Brasil, o fortalecimento da APS tem sido um processo gradativo, com a ampliação da Estratégia Saúde da Família (ESF), que é a forma brasileira de organizar a Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS), mantendo seus princípios e apoiada nos atributos da APS. Em 20 anos, a ESF ampliou a cobertura de 5% para 60%, e com isso, trouxe impactos positivos na saúde da população.

Apesar da importante expansão da ESF nos últimos anos, a capacidade de formação de médicos não acompanhou na mesma velocidade. A escassez de profissionais com perfil adequado para o cuidado integral, aliada à insuficiência e à má distribuição, é uma das principais barreiras para a universalização do acesso em saúde, sendo necessárias medidas que fortaleçam as competências e a distribuição equitativa dos profissionais nos serviços (KEMPER, 2016).

A partir da preocupação na formação de um profissional médico comprometido com os princípios e diretrizes do SUS, capaz de atuar como agente transformador da sociedade, integrando ensino-serviço-comunidade e a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação têm lançado projetos como: Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Tais iniciativas visam a inserção dos estudantes na realidade do SUS, induzindo-os à reflexão crítica, utilizando métodos ativos de ensino-aprendizagem, integrando alunos de diferentes formações, aprendendo e interagindo em conjunto, visando à melhoria da qualidade no

cuidado à saúde das pessoas, famílias e das comunidades (ALENCAR, 2017; SILVA, 2015).

Em outubro de 2013, o governo federal lançou o Programa Mais Médicos para o Brasil (PMMB) instituído pela Lei nº 12.871, como uma proposta para avançar na solução dos problemas da APS no SUS, com medidas que intervêm na formação, na estrutura e no provimento de médicos nos serviços de APS. Um dos objetivos do programa visa a ampliação do acesso e o fortalecimento do processo de trabalho na Atenção Básica, intervindo na qualidade e na integralidade da atenção e no ordenamento da formação médica. O Programa tem um espectro de ações que variam de curto a longo prazo, de emergenciais a estruturais e que se desenvolvem em três eixos: ampliação e melhoria da infraestrutura de unidades de saúde; provimento emergencial de médicos para áreas desassistidas; e formação de recursos humanos para o SUS (KEMPER, 2016). Assim, o VER-SUS, o PET-Saúde e o PMMB são parte de uma série de medidas adotadas pelo governo federal com o intuito de melhorar a qualidade e capacidade de atendimento do SUS. Visando aumentar o número de médicos por mil habitantes, sobretudo em regiões do país onde a população ainda é pouco assistida e, também, nas periferias de grandes centros (SILVA, 2015).

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), revisadas em 2014, preconizam que os egressos dos cursos de Medicina sejam éticos e críticos, com uma visão mais humanizada do paciente e que tenha capacidade de atuar em diferentes níveis de atenção à saúde e promover prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Dessa forma, preconiza-se que no mínimo 30% da carga horária do internato médico seja desenvolvido na atenção básica e em serviços de urgência e emergência do SUS. A inserção de estudantes na comunidade, por meio de atividades de ensino, permite agregar à formação o olhar para as diversidades, respeitando as crenças e a cultura dos usuários, ao passo que procuram conciliar essa vivência com o conhecimento científico aprendido no curso (SANTOS, 2015).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar pesquisas empíricas que abordem a interação dos estudantes de Medicina com o atendimento em comunidade dentro do PMMB, como a educação médica tem sido modificada e como os estudantes avaliam estas mudanças no processo de ensino aprendizagem. Assim, foi realizar uma revisão na literatura com pesquisas relacionadas à temática em questão, caracterizando a atuação do aluno no contexto, identificando sua percepção na interação no PMMB e a potencialidade desta interação na formação dos futuros profissionais médicos.

## **Metodologia:**

Realizou-se uma revisão da literatura de artigos referentes à atuação de alunos do curso médico no PMMB, entre os anos de 2013-2017. A busca por artigos foi realizada no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Latin American e Caribbean Health Sciences Literature (LILACS).

Foram identificadas 95 publicações na SciELO, 54 na LILACS, e 170 na BVS, totalizando 319 publicações com os descritores: “Programa Mais Médicos” e “educação”, “Programa Mais Médicos” e “estudantes ou alunos de Medicina”. Após leitura seletiva do título e resumo das publicações para verificar sua conformidade com o tema, foram selecionadas 21 publicações para leitura completa dos textos, sendo que seis artigos com estudos empíricos e com envolvimento no Programa Mais Médicos foram incluídos nesta revisão.

## Resultados e Discussão:

Os estudos empíricos selecionados foram realizados em 2015(n=3) e em 2017(n=3). As revistas *Tempus*, *Actas de Saúde Coletiva* (A3, A5) e a *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* (A2, A4) publicaram dois artigos cada, a *Revista Brasileira de Educação médica* (A6) e a *Psico*(A1) publicaram um artigo.

Quanto às regiões do Brasil onde foram realizados os estudos, três foram na região Norte (A2, A4 e A5), dois na região Sudeste (A2 e A6) e um foi realizado na região Nordeste (A1).

O quadro 1 mostra os trabalhos selecionados, seus respectivos autores, ano de publicação, título, objetivos e legenda atribuída. Os principais objetivos dos estudos selecionados foram identificar a percepção dos alunos sobre o PMMB, relatar a vivências e experiência de atuação no programa e identificar como esta experiência tem contribuído para aproximar os acadêmicos do SUS.

**Tabela 1: Artigos selecionados segundo a temática da pesquisa com ano de publicação, autores, títulos e objetivos.**

Legenda	Ano de publicação	Autores	Título	Objetivo
A1	2017	BARROS <i>et al</i>	Atitude de estudantes de Medicina face ao “Mais médicos” revela favorecimento endogrupal.	Analisar as atitudes de estudantes de Medicina em relação à contratação de médicos pelo PMMB.
A2	2017	ALENCAR <i>et al</i>	Imersão na Realidade: o Sistema Único de Saúde e a organização do Programa Mais médicos em São Paulo	Relata vivências de estudantes em contato direto com o SUS no domínio da atenção básica.
A3	2015	SANTOS <i>et al</i>	Avaliação discente sobre interação ensino, serviços e comunidade em equipes de saúde integradas ao Programa no estado da Amazônia.	Avaliar a experiência de aprendizagem nas atividades de ensino em comunidade durante acompanhamento de equipe de saúde do PMMB.

A4	2015	SILVA <i>et al</i>	A experiência de alunos do PET-Saúde com a saúde indígena e o Programa Mais Médicos.	Verificar como aproximar os acadêmicos, comunidade indígena e o serviço de saúde, buscando compreender o funcionamento das estruturas, criando soluções e participação ativa do processo, permitindo melhor formação acadêmica, compreensão e melhoria do SUS.
A5	2015	SENA <i>et al</i>	Percepções de estudantes de Medicina sobre a experiência de aprendizagem na comunidade dentro do Programa Mais Médicos: análise de um grupo focal.	Identificar as percepções dos acadêmicos sobre a experiência de aprendizagem em comunidade durante acompanhamento de equipe de saúde do PMMB.
A6	2017	REAL <i>et al</i>	Estudantes e Professores da área de saúde conhecem o Programa Mais Médicos?	Avaliar o conhecimento de alunos e profissionais de uma faculdade privada na área de saúde sobre o PMMB.

Tabela 1: Artigos selecionados segundo a temática da pesquisa

Em quatro artigos (A2, A3, A5, A6), identificamos que os alunos consideram que a participação no PMMB foi uma oportunidade de aprendizagem no campo, permitindo conhecer as condições de saúde da comunidade e integrando ensino-serviço. Os estudantes tiveram oportunidade de conhecer a estrutura de funcionamento das APS, possibilitando a compreensão da realidade do SUS.

A experiência no PMMB permitiu aos discentes uma melhor vivência do serviço de saúde interagindo com a comunidade, participando em visitas domiciliares e consultas com os médicos do programa (SANTOS, 2015; SILVA, 2015; ALENCAR, 2017). Observar profissionais estrangeiros atuando no PMMB foi vista como uma oportunidade para diminuir o preconceito, neste contato os alunos consideraram os profissionais estrangeiros dedicados, dispostos para o serviço e o ensino (SENA, 2015).

Os alunos participaram de visitas domiciliares e de consultas médicas onde puderam praticar a comunicação com o paciente, fazendo anamnese e exame físico durante o atendimento (SANTOS, 2015; ALENCAR, 2017). Em outro estudo (A2), os alunos participaram de reuniões com gestores, profissionais de saúde e com líderes comunitários, fazendo com que os alunos adquirissem uma melhor compreensão da realidade do SUS.

Dois estudos (A2, A4), identificaram dificuldades em relação ao idioma entre os médicos estrangeiros e a comunidade, assim como no contato com aldeias indígenas em que o conhecimento do idioma e da cultura é essencial para um melhor atendimento da população. Outra dificuldade apresentada pelos estudos (A4, A5) foi a falta de estrutura

física, insumos e disponibilidade de profissionais insuficiente para atender a comunidade. Durante a experiência com o PMMB, os estudantes perceberam que os médicos estrangeiros não utilizaram as condutas preconizadas pelos principais consensos e diretrizes utilizados no Brasil, evidenciando a necessidade de treinamento e supervisão dos médicos do PMMB (SENA, 2015).

Um estudo (A1) mostrou a preocupação com a contratação de médicos estrangeiros e com o PMMB não exigir a validação dos diplomas, os estudantes consideraram não ético que estrangeiros trabalhem sem revalidar seus diplomas. Os alunos reconhecem que o programa tem como objetivo formar recursos humanos para o SUS e que visa diminuir a carência de médicos no interior, porém eles desconheciam que uma das propostas do PMMB é aprimorar a formação médica e o estimular a realização de pesquisa aplicada para o SUS (REAL, 2017).

Em três artigos (A3, A4, A5), a prática na comunidade foi vista como uma oportunidade para o desenvolvimento de uma visão holística, permitindo não apenas a investigação do diagnóstico e do tratamento como também, identificar fatores ambientais e sociais que possam estar contribuindo para a evolução da doença e atuar na prevenção. Os alunos identificaram que a experiência contribuiu para melhorar a relação médico-paciente e a integração com a equipe de cuidado, a troca de experiência com os médicos estrangeiros favoreceu ao desenvolvimento profissional e pessoal (SENA, 2015).

Dois artigos (A3, A4), identificaram necessidades de aprendizagem como: a importância da capacitação na linguagem e na cultura da comunidade a ser atendida e o conhecimento do uso de plantas medicinais. Um artigo (A5), identificou a necessidade de uma melhor integração entre os profissionais do PMMB com as atividades proposta no currículo, possibilitando que os médicos do programa tenham mais percepção da necessidade de aprendizagem e do conhecimento adquirido.

Os resultados mostram que a integração dos estudantes no PMMB tem contribuído para que a formação do profissional que precisamos formar para atender as necessidades da comunidade e do atendimento no SUS. Segundo Amorretti (2005), o profissional que precisamos formar deve trabalhar em equipe multiprofissional, integrando o ensino, a pesquisa com o serviço em unidades básicas de saúde, atendendo às necessidades concretas de saúde da população, e obter conhecimentos em saúde coletiva, em gestão e informação em saúde, segundo as diretrizes do SUS.

## **Considerações finais:**

Para Santos (2015), os alunos podem vivenciar experiências com a ESF já no início da graduação, o que permitirá contato com manifestações de doença, assim como observar as evoluções mais comuns na comunidade. A inserção dos acadêmicos no SUS é vista como uma forma dos discentes criarem vínculos com a comunidade, através da assistência integral e centrada no paciente, inserindo-se precocemente no contexto psicossocial da população. Além disso, essa aproximação é tida como um meio de aquisição de competências técnicas, por meio da vivência prática. No contexto da educação médica estabelecido pelas DCN, espera-se que o estudante consiga desenvolver essas habilidades de forma processual e contínua, dentre as quais encontram-se: capacidade de realizar propedêutica médica, exame físico, ter conhecimento sobre sinais e sintomas, diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica.

Silva (2016) alerta que o fortalecimento da APS depende da formação contínua de profissionais qualificados para a ESF, no entanto, a taxa de ocupação de vagas de residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC) tem sido baixa. Em 2015, somente 26,5% das vagas oferecidas foram ocupadas. Este dado preocupa, pois a especialidade é estratégica para a consolidação da APS no Brasil.

A participação dos discentes na APS pode trazer benefícios para a educação médica, além de fortalecer o atendimento da população usuária do SUS. Assim, o PMMB integra acadêmicos em locais carentes de atendimento a saúde e pode contribuir para a formação e a assistência na saúde. O programa contribui para uma aproximação entre Instituições de Ensino e de Serviço de Saúde melhorando a formação e o processo de ensino-aprendizagem (CYRINO, 2015).

## Agradecimentos e apoios

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

## Referência:

KEMPER, W.S.; MENDONÇA, A.V.M; SOUSA, M.F. Programa Mais médicos: panorama da produção científica. **Ciência & Saúde Coletiva**, V.21, n.9, 2016, p.2785-2796.

AMORETTI, R. A Educação Médica diante das Necessidades Sociais em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, V.29, n.2, 2005.

SOUSA, M. F.; FRANCO, M. S.; ROCHA, D. G.; ANDRADE, N. F.; PRADO, E. A. J.; MENDONÇA, A. V. M. Por que mais médicos no Brasil? Da política à formação. **Tempus, actas de saúde coletiva**, Brasília, V.9, n.4, 2015, p.159-174.

SANTOS, B. E. F; SENA, I. S.; ALVES, C. P.; BATISTA, N. A.; NAZIMA, M. T. S. T.; MORAIS, L. S. S. Avaliação discente sobre interação ensino, serviços e comunidade em equipes de saúde integradas ao programa mais médicos em estado da Amazônia. **Tempus, actas de saúde coletiva**, Brasília, V. 9, n.4, 2015, p.123-136.

CYRINO, E. G.; PINTO, H. A.; OLIVEIRA, F. P.; FIGUEIREDO, A. M. O Programa Mais Médicos e a formação no e para o SUS: por que a mudança? **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, V.19, n.1, 2015.

SILVA, A. G. J.; ANDRADE, H. S. Formação Médica no Programa Mais Médicos: alguns riscos. **Ciência & Saúde Coletiva**, V. 21, n. 9, 2016, p.2670-2671.

SILVA, P. S.; BARCELOS, A. C.; HIRANO, B. Q. R.; IZZO, R. S.; CALAFATE, J. M. S.; SOARES, T. O. A experiência de alunos do PET-Saúde com a saúde indígena e o programa mais médicos. **Interface Comunicação Saúde Educação**, V 19, 2015, p.1005-14.

ALENCAR, V. P.; GUIMARÃES, M. S. A.; MUCARI, T. B. Imersão na Realidade: o Sistema Único de Saúde e a organização do Programa Mais Médicos em São Paulo, Brasil. **Interface (Botucatu) [online]**, V 21, n.1, 2017, p.1315-1324.

BARROS, C. M. D. L; TORRES, A. P. R.; PEREIRA, C. R. Atitude de estudantes de Medicina face ao “Mais Médicos” revela favorecimento endogrupal. **Psico (Porto Alegre)**, V.48, n.1, 2017, p.12-20.

SENA, I. S.; GUERREIRO, L. C.; RIBEIRO, A. C.; MORAIS, L. S. S.; NAZIMA, M. T. S. T.; SANTOS, B. E. F. Percepções de estudantes de Medicina sobre a experiência de aprendizagem na comunidade dentro do Programa Mais Médicos: análise de um grupo focal. **Tempus, actas de saúde coletiva, Brasília**, V. 9, n.4, 2015, p. 81-95.

REAL, G. G. O. V; SUCCI, G. M.; MONTALLI, V. A. M; SUCCI, R. C. M. Estudantes e Professores da área de saúde conhecem o Programa Mais Médicos? **Revista Brasileira de Educação Médica**, V.41, n.1, 2017, p.110-116.